

12/02/2015 - 05:00

Jovens entre 10 e 17 anos aprendem liderança

Por **Edson Valente**

Gabriela Queiroz Pedroza, que vai participar do programa BCI Leaders Camp nas férias, ao lado da mãe, Graziela Moreno, sócia da Academia da Estratégia

Em algumas instituições de ensino, nunca é cedo demais para aprender sobre competências do mundo executivo. Desse modo, elas oferecem programas para que pré-adolescentes e adolescentes, com idades que partem de dez anos, estudem conceitos de gestão, estratégia, liderança e empreendedorismo. Nos Estados Unidos são comuns esses "acampamentos de férias", caso do Camp Start-up e do Camp BizSmart, ambos no Vale do Silício.

Um deles é o The Boston Cambridge Institute (BCI), que organiza há quatro anos o BCI Leaders Camp, voltado para estudantes brasileiros de 10 a 17 anos com conhecimentos de inglês. Durante duas semanas, eles assistem a aulas ministradas na Universidade de Harvard, no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e na Universidade de Bentley, nos EUA.

Há três grades diferentes, de acordo com a faixa etária. Entre 10 e 12 anos, o foco é animação, robótica e desenvolvimento de talentos. Os estudantes de 13 e 14 aprendem sobre liderança, ciência e "life skills" (habilidades para a vida). Os de 15 a 17 se concentram em negócios, empreendedorismo, inovação e planejamento de carreira. Todos ficam alojados em dormitórios, no campus da Universidade de Bentley ou no de outra escola da região.

No fim dos cursos, os participantes entregam um projeto desenvolvido a partir dos conceitos ensinados. Não há um processo seletivo específico para quem quer se inscrever.

Entre os alunos que vão embarcar para Massachusetts- Estado americano onde ficam as escolas - em junho, está Gabriela Queiroz Pedroza, de 13 anos, filha de Graziela Moreno, fundadora e sócia da empresa de treinamento Academia da Estratégia. A ideia de fazer parte do programa partiu da própria Gabriela, que tomou conhecimento dele na escola em que estuda em São Paulo - o BCI também divulga os cursos em outros colégios da capital paulista, do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte e Salvador.

A mãe avalia que é uma oportunidade de a menina adquirir perspectivas profissionais sem perder o essencial da adolescência. "Eu não apoiaria se fosse um curso de três meses no MIT, por exemplo, pois aí estaria acelerando um processo natural dela. Já em relação a intercâmbios, sou favorável, pois o objetivo é vivenciar outra cultura", afirma.

Graziela ressalta que a função do programa, em sua opinião, é "plantar uma semente", estimulando o gosto por estudar em lugares reconhecidos internacionalmente e aprofundando referências para a escolha de uma carreira. "A linguagem nos cursos é adequada às idades. A criação da Gabriela não está pautada por passar no vestibular para a melhor faculdade. O que ela deve perceber é a importância de se dedicar na busca de oportunidades para o desenvolvimento profissional", ressalta.

A consultora traça um paralelo entre sua própria experiência e a da filha: desde os 16 anos, recebeu "forte estímulo" do pai para pensar sobre os caminhos de sua vida produtiva. Com essa idade, a executiva passou a trabalhar com ele em uma fábrica de plásticos. "Sou uma empreendedora compulsiva, o que sei fazer melhor é administrar um negócio", diz Graziela.

Os programas do BCI Leaders Camp têm aulas no período da manhã, e as tardes preveem excursões, visitas e passeios. O custo - incluídos passagem aérea, assistência médica, dormitório, mentoria das universidades, entre outras atividades fora de classe - é de US\$ 6.600, mais US\$ 150 de taxas de embarque.

Atenta às duas facetas da viagem - a mais séria e a mais descontraída -, Gabriela diz que está animada em passar pelas salas de aula de grandes universidades ao lado de suas melhores amigas. "Vou conhecer pessoas novas e aprender sobre temas com os quais minha mãe trabalha, além de andar pela cidade."

Uma dessas amigas é Luiza, também de 13 anos. Em sua opinião, a experiência fora do país vai ajudá-la a "ter mais liderança", o que considera fundamental para qualquer emprego que venha a conquistar no futuro. "Sem isso você não vai muito longe", afirma. Os exemplos de seus pais também a influenciaram. Segundo ela, ambos estudaram fora por um tempo, em Harvard e Bentley. "Eles gostaram da ideia de eu ir, pois isso fez parte da história e da aprendizagem deles", afirma.

De acordo com Juliane Pitella, criadora do BCI Leaders Camp, os programas foram desenvolvidos por meio de consultas a profissionais da área de educação das instituições participantes. Além disso, ela levou em consideração o que o jovem brasileiro precisa em termos de conhecimento e experiência para se inserir em um competitivo mercado acadêmico internacional - e para desenvolver uma visão mais real do mundo globalizado.

"Os jovens que são colocados nesse ambiente de excelência acadêmica ganham muita inspiração e motivação. Eles sentem um pouco como é ser um aluno de Harvard, conhecem os laboratórios do MIT e têm seus primeiros contatos com temas como liderança e planejamento de carreira. Isso pode ajudar nas escolhas que farão no futuro", afirma Juliane.

Já faz três anos que a filha de Lara de Almeida Prado, sócia do grupo DMRH, consultoria em recursos humanos, completou as duas semanas do programa do BCI. Na época, a menina tinha apenas 11 anos de idade. "Ela teve a ideia e trouxe para casa todas as informações", diz. Sua aprovação materna levou em conta que o pacote juntava a oportunidade de abrir horizontes nas universidades além da possibilidade de ter experiências fora de casa.

A executiva notou mudanças na filha após o retorno. "Hoje, seu desejo é estudar nos Estados Unidos. Lá, ela foi muito incentivada a buscar respostas e alternativas e isso ainda está bem presente em seu comportamento", afirma Lara.

